

Adler, Mortimer J. & Van Doren, Charles (1972). “How to read a book”. New York, Touchstone. Partes 1, 2 e 4

## 1. O Ato de Ler e a Arte de Ler

O processo de leitura envolve duas partes: o remetente e o receptor. “Um leitor torna-se melhor do que outro na medida em que é capaz de maior amplitude de atividade e maior esforço de leitura” (Adler & Van Doren: 1972:16)

Metas de Leitura: Ler para Informação e Ler para Compreender [desigualdade inicial de compreensão; superação dessa desigualdade de compreensão]

“Operamos os símbolos de modo a gradualmente passarmos do estado de menor compreensão ao estado de maior compreensão” (Adler & Van Doren: 1972:19)

“Ser informado é saber simplesmente como é uma coisa”, enquanto “ser esclarecido é saber, além disso, do que se trata (...) O esclarecimento só é alcançado quando, além de saber o que o escritor diz, sabemos o significado e o porquê do que ele diz” (Adler & Van Doren: 1972:21)

Aprender por descoberta [se trata do “processo de aprender por meio de exame, investigação ou reflexão, sem ser ensinado” (Adler & Van Doren: 1972:22)

Aprender por instrução [que é a descoberta auxiliada]. Ler, segundo os autores e neste sentido, é uma descoberta auxiliada.

## 2. Níveis de Leitura

2.1 Leitura Elementar – o que a frase diz. Visa a “formação de vocabulário e a habilidade crescente de desvendar o significado de palavras desconhecidas através do contexto” (Adler & Van Doren: 1972:32). Refinamento e aperfeiçoamento das habilidades aprendidas.

2.2 Leitura Inspeccional [Extrair o máximo de um livro num tempo; Do que se trata este livro?] – Folheio; Pré-leitura

i) Pré-leitura: 1. Olhar folho de rosto e prefácio; 2. Estudar o sumário; 3. Verificar o índice; 4. Ler sobre o autor e conhecer o contexto histórico e/ou político da obra; 5. Verificar os capítulos que parecem fundamentais para o assunto abordado; 6. Ler trechos e partes.

ii) Leitura superficial. Sugestão: ataque o livro. Leia-o por inteiro e sem interrupções.

“A compreensão é muito mais do que a capacidade de responder a perguntas simples sobre fatos relacionados com o texto lido” (Adler & Van Doren: 1972:44-45)

iii) Leitura exigente. 4 perguntas básicas feitas pelo leitor: “1) qual é o assunto do livro como um todo? 2) o que diz o livro em detalhe e como? 3) o livro é verdadeiro, no todo ou em parte? 4) E então?” (Adler & Van Doren: 1972:50)

Modos de fazer anotações: 1. Sublinhar; 2. Linhas verticais na margem; 3. Estrela, asterisco ou outro sinal na margem; 4. Números na margem; 5. Números de outras páginas na margem; 6. Fazer um círculo em volta de palavras ou frases-chave; 7. Fazer anotações na margem ou na parte superior ou inferior da página (Adler & Van Doren: 1972:50-51).

3 tipos de anotações: Estruturais; Conceituais; Dialéticas

## 2.3 Leitura Analítica – Leitura completa e possível em tempo ilimitado

i) Classificação do livro

Livros práticos [do que se trata → o que se fazer para chegar a algum resultado] e livros teóricos.

Livros teóricos: história, filosofia ou ciência, p.e. Métodos e formas de argumentação diferem os livros.

“A essência da história é narrativa (...), cronotópica. A ciência trata de coisas que podem acontecer em qualquer tempo ou lugar. O cientista procura as leis ou as generalizações (...) A filosofia como a ciência e ao contrário

da história, procura verdades gerais e não um relato de terminados fatos, seja num passado próximo ou remoto. Mas o filósofo não faz as mesmas perguntas que o cientista, nem emprega o mesmo método para as respostas” (Adler & Van Doren: 1972:67-68)

ii) Radiografia de um livro

Estrutura: “enuncie a unidade do livro todo numa única frase, ou, no máximo, em duas (um parágrafo curto)” (Adler & Van Doren: 1972:71).  
Descobrir não o assunto mas o tema ou a finalidade principal.

“Determine as partes principias do livro, demonstrando como estão organizadas para formar um todo, relacionadas entre si e com a unidade do todo” (Adler & Van Doren: 1972:77)

iii) Esquemas e planos: constatando a unidade do livro – no título, no prefácio e no sumário

“Se a obra tem unidade, devemos descobri-la. Se tem clareza e coerência devemos determina-las encontrando a diferença e a ordem das partes. A clareza só existe por foça da nitidez do seu contorno. A coerência é mantida por meio da disposição ordenada das partes” (Adler & Van Doren: 1972:82)

iv) A intenção do autor – Assimile os termos do autor pois o termo é o “elemento básico do conhecimento comunicável” (Adler & Van Doren: 1972:86).

v) Encontre as palavras-chave. “Se todas as palavras tivessem apenas um sentido, se não existisse a ambigüidade, se resumindo, cada palavra fosse um termo ideal, a linguagem seria um termo transparente” (Adler & Van Doren: 1972:89).

Palavras-chave são geralmente [palavras técnicas e de vocabulário especial]: a) ênfase explícita; b) discussão com outros autores.

Vocabulário e terminologia

Palavras são coisas fixas; são partes do discurso; são signos (Adler & Van Doren: 1972:151-152).

Fatos são proposições; reflexos da realidade; convencionais (*ibidem*)

vi) Encontre as frases-chave: Frases e proposições (são respostas a perguntas)

“Assinale as frases mais importantes do livro e descubra as proposições que elas contêm” (Adler & Van Doren: 1972:104)

“Do ponto de vista do autor, as frases importantes são aquelas que expressam os julgamentos nos quais se baseiam seus argumentos” (Adler & Van Doren: 1972:104)

vii) Argumentos-chave. “Um argumento é sempre um grupo de afirmações das quais algumas fornecem as bases ou razões para uma conclusão” (Adler & Van Doren: 1972:100)

viii) A crítica imparcial do livro – “Eu compreendo” *versus* “eu concordo ou eu discordo”

Conhecimento genuíno *versus* mera opinião (julgamento sem provas)

Regras para discordância: “1. Você está desinformado; 2. Você está mal informado; 3. Falta-lhe lógica – seu raciocínio não é válido; 4. Sua análise está incompleta (argumentos-chave. “Um argumento é sempre um grupo de afirmações das quais algumas fornecem as bases ou razões para uma conclusão” (Adler & Van Doren: 1972:130)

*Non sequitur* “conclusão alcançada não resulta das razões apresentadas” (Adler & Van Doren: 1972:132)

ix) Leitura Extrínseca [ler um livro à luz dos outros]: experiências pertinentes; outros livros; comentários e resumos; obras de referência

x) Como ler: 1. Livros práticos; 2. Leitura de ficção; 3. Poesia lírica; 4. Leitura da História; 5. Leitura de Biografias; 6. Leitura de Fatos atuais; 7. Leitura da Matemática; 8. Leitura da Filosofia; 9. Leitura de Livros Canônicos; 10. Leitura de Ciências Sociais

2.4 Leitura Sintópica – Leitura Comparativa

Projeto de leitura sintópica: a) saber que há mais de um livro sobre um assunto; b) saber quais são; c) inspecionar todos os livros da bibliografia.

Fase 1. Encontrar todas as passagens relevantes

Fase 2. Impor nossos termos ao autor

Fase 3. Esclarecer as perguntas

Fase 4. Definir todos os pontos controversos

Fase 5. Análise da discussão

Paradoxo sintópico: “Sem saber quais os livros que devem ser lidos não se pode fazer a leitura sintópica, mas sem a leitura sintópica não se pode saber o que deve ser lido” (Adler & Van Doren: 1972:262)